

FORTALECENDO A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: O PAPEL DO APOIO ENTRE PARES NA ADAPTAÇÃO E INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE

Linha Temática: Prácticas de integración en educación superior para la reducción del abandono.

Marilda Aparecida Dantas Graciola, Adriane Martins Soares Pelissoni, Juliana Barbosa Consonni

Leonardo Augusto Cardoso de Oliveira, Ligiane Regina Coelho
Universidade estadual de Campinasl marildag@unicamp.br

Resumo

O ingresso na universidade apresenta um impacto importante na vida dos estudantes por diferentes motivos e em diversos aspectos. Este trabalho apresenta e discute sobre o aprimoramento de um programa de mentoria entre pares na universidade, desenvolvido com o intuito de favorecer a adaptação e a integração de estudantes ingressantes no ensino superior com vistas à permanência estudantil. No desenho do programa um grupo de estudantes ingressantes (mentorados/as) é acompanhado por um(a) estudante veterano(a) (mentor/a) do seu respectivo curso no primeiro semestre da graduação, é acompanhado por um docente de seu curso, denominado(a) de tutor(a). Na edição de 2023, foi incluído um novo agente: o(a) 'Discente Multiplicador'. Participaram 892 ingressantes que aderiram voluntariamente ao programa. Foram implementadas estratégias formativas presenciais e remotas, criação de uma comunidade de prática e canal de comunicação (whatsapp). Como avaliação processual, 40 mentores realizaram uma análise do programa utilizando a matriz SWOT. Os resultados indicaram pontos fortes e oportunidades, bem como pontos fracos e ameaças. Reconhece-se que práticas institucionais são fundamentais e reforçam a importância do envolvimento da comunidade acadêmica no acolhimento aos ingressantes, principalmente num contexto institucional tão diverso e amplo como é a universidade em questão.

Palavras-chave: mentoria, ensino superior, permanência, adaptação

Contextualização

O ingresso na universidade apresenta um impacto importante na vida dos estudantes por diferentes motivos e em diversos aspectos. Os primeiros períodos no ensino superior mostram-se como os mais sensíveis no sentido de apresentarem, no contexto brasileiro, maior tendência de risco de evasão e de troca de curso (Silva, Santos & Reis, 2022). A evasão no ensino superior é um problema que atinge as instituições de ensino em geral e é identificado que, em diversos países, a taxa de evasão no primeiro ano é até três vezes maior do que nos anos seguintes (Silva Filho *et al.*, 2007)

A literatura tem apontado que mudanças sociais, institucionais, formas de estudo e de carreira são fatores relevantes que podem interferir na decisão do estudante quanto a sua permanência no curso e na instituição (Almeida & Soares, 2004). A dificuldade de adaptação à instituição ou no relacionamento com a comunidade acadêmica em geral, também são fatores importantes que interferem nesse processo (Silva Filho, Motejunas, Hipólito & Lobo, 2007; Barroso, Freitas,



Oliveira, Noronha-Sousa, Noronha, Vázquez-Justo & Costa-Lobo, 2022). Por outro lado, o apoio percebido por colegas e outras pessoas da instituição é identificado como um fator protetor em relação à evasão da universidade, no sentido de diminuir sua probabilidade (Barroso *et al.*, 2022).

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir sobre o aprimoramento de um programa de mentoria entre pares na universidade, desenvolvido com o intuito de favorecer a adaptação e a integração de estudantes ingressantes no ensino superior.

Descrição da Prática - Programa de Mentoria entre pares

O Programa de Mentoria entre pares é desenvolvido desde o ano de 2020 em uma universidade pública do Brasil que tem ampliado e diversificado as formas de acesso, para incluir populações historicamente vulneráveis, como estudantes de baixa renda, pretos, pardos e indígenas (Heringer, 2018; Vargas, Dantas, Pelissoni, Caixeta e Nery, 2022; Dias & Sampaio, 2020). Pesquisas sobre programas de mentoria entre pares no ensino superior indicam sua contribuição para diminuir o índice de evasão, melhorar a integração entre estudantes e aprimorar suas habilidades acadêmicas e sociais (Estevan, Basilio, Greggi Sticca & Maris Versuti, 2018; Souza, Reato & Bellodi, 2020; Santos, 2021).

A partir disso, o programa de mentoria que apresentamos foi desenvolvido como uma estratégia institucional de apoio aos estudantes, que visa possibilitar sua adaptação e convívio na universidade, de forma a oferecer informações relevantes e fortalecimento de rede de suporte aos ingressantes (PMU, 2021). O setor da Orientação Educacional do Serviço de Apoio ao Estudante da instituição é o órgão responsável pelo programa, que desenvolve também outras iniciativas de apoio aos estudantes atuando em duas grandes frentes: processos de aprendizagem e construção de carreira (Pelissoni & Polydoro, 2017; Pelissoni, Dantas, Martins, Vargas, Altmann & Polydoro, 2020).

O estudante ao ingressar no ensino superior se depara com necessidades que vão além de questões financeiras. Assim, elementos materiais de subsistência (moradia, alimentação, custeio), pedagógicos (conhecimento prévio, modo de estudar, outros) e simbólicos, traduzidos pela percepção de pertencimento à instituição, são fatores que se complementam, em especial, considerando a trajetória pregressa de estudantes não tradicionais, diversos e de primeira geração quando ingressam na universidade pública (Silva *et al.*, 2021; Alves & Casali, 2021).

O Programa de Mentoria pode ser compreendido como uma estratégia institucional (Lunsford, Crisp, Dolan & Wuetherick, 2017; Veiga Simão, Flores, Fernandes & Figueira, 2007), de permanência pedagógica e simbólica, pois possibilita o intercâmbio entre os ingressantes e veteranos de modo deliberado e intencional com o intuito de compartilhar informações e estratégias fundamentais para a integração estudantil. Em 2023 concluímos a 4ª edição do programa que a cada ano vem se aprimorando e buscando implementar inovações que atendam a comunidade acadêmica.

Para a realização do programa é necessário um conjunto amplo de agentes facilitadores e com diferentes papéis que juntos possibilitam criar espaços físicos e virtuais de comunicação e interação. A duração do programa de mentoria entre pares adotado é de um semestre, sendo o primeiro semestre letivo do curso, com início no mês de março, conforme calendário acadêmico de início das aulas, e finalizando no mês junho. Vale ressaltar que a equipe gestora do programa



tem atuado durante o ano letivo para planejar e buscar recursos que viabilizem a realização desta intervenção.

No desenho do programa um grupo de estudantes ingressantes, denominados “mentorados(as)”, é acompanhado por um(a) estudante veterano(a) do seu respectivo curso no primeiro semestre da graduação; o estudante veterano(a), denominado “mentor(a)”, é acompanhado por um docente de seu curso, denominado(a) “tutor(a)”. Os(as) “tutores(as)” acompanham de maneira mais próxima a atividade dos estudantes veteranos e ambos participam de reuniões de formação com equipe institucional ao longo do programa.

Durante o desenvolvimento do programa, há supervisão por equipe coordenadora, composta por profissionais de órgãos da universidade, e a coordenação e secretaria de cada curso também são envolvidas, mantendo diálogo com os participantes do programa. Na edição de 2023, o programa de mentoria entre pares incluiu um novo agente como forma de apoio na condução das atividades: o(a) “Discente Multiplicador”, estudante veterano de graduação que recebeu uma bolsa auxílio mensal para atuar como um elo entre a equipe gestora do programa e os participantes efetivos (mentorados, mentores e tutores). A bolsa auxílio reflete o apoio institucional recebido para o desenvolvimento e fortalecimento do programa, bem como reforçando a credibilidade na proposta. Os estudantes discentes multiplicadores foram indicados por cada e para cada curso. No escopo geral, identificou-se o papel do discente multiplicador como fundamental para mitigar lacunas e ampliar a comunicação e controle de informações entre os envolvidos, além de servir como suporte à equipe gestora.

Na edição de 2023 do programa, todos os cursos de graduação da universidade estiveram envolvidos, isso soma um total de 64 cursos de diferentes áreas do conhecimento (humanas e sociais, exatas, biológicas e saúde, artes), e 892 estudantes ingressantes aderiram voluntariamente ao programa. Embora seja um número significativo de participantes, ainda é uma parcela pequena comparado aos 3400 ingressantes de cada ano. Neste ano de 2023 contamos com a participação de 344 mentores (estudantes veteranos), 51 tutores (docentes) e 60 discentes multiplicadores (estudantes veteranos que receberam bolsa auxílio).

As ações inovadoras da 4ª edição do programa foram pensadas considerando o fortalecimento da identidade dos participantes, o princípio da coletividade colaborativa e busca de ajuda (Karabenick & Gonida, 2018). Assim, no início do programa, para favorecer a organização de informações e o incentivo aos envolvidos do programa, foram produzidos e distribuídos aos participantes camisetas temáticas/personalizadas e blocos de anotações com orientações acadêmicas institucionais. Além do recurso financeiro para custear os materiais, a equipe gestora teve colaboração para a criação e sistematização de informações pertinentes à universidade e ao programa.

Considerando o levantamento do ano anterior, os participantes indicaram dificuldades em relação a algumas temáticas, que a equipe gestora incorporou no processo de formação da edição deste ano. Deste modo, a cada mês foram realizadas diferentes atividades formativas (intervenção temática, rodas de conversa e reuniões de apoio) presenciais e remotas com os(as) discentes multiplicadores(as), mentores(as) e tutores(as) com o objetivo de instrumentalizá-los e prepará-los de modo qualificado na condução do programa de mentoria. Nas atividades formativas foram apresentadas e discutidas temáticas importantes que pudessem ampliar a percepção e conhecimento daqueles que estavam diretamente com os ingressantes. As temáticas envolviam questões acadêmicas sobre a adaptação na universidade, gerenciamento do tempo, habilidades de



comunicação e feedback, e orientações gerais sobre o processo de matrícula para o semestre seguinte.

Inspirados por outras experiências educacionais, foi criada uma comunidade de prática na plataforma do *classroom*, como forma de compartilhar materiais e experiências entre os envolvidos. Os discentes multiplicadores elaboraram materiais instrutivos dos seus respectivos cursos, além de relatarem sobre estratégias de atividades desenvolvidas no decorrer do semestre. Vale ressaltar que esta ferramenta de comunidade de práticas possibilitou intensificar a interação entre discentes multiplicadores(as), mentores, tutores e a equipe institucional do programa. Outra forma de comunicação institucional, foi a criação de um grupo do whatsapp entre discentes multiplicadores e equipe gestora.

Resultados - A Avaliação Processual

Como avaliação processual, os mentores realizaram uma análise do programa, utilizando a matriz SWOT (Chiavenato & Sapiro, 2003), a partir da qual se levantam os pontos positivos e negativos percebidos por eles, e também ameaças e oportunidades, antes da finalização do semestre de modo a subsidiar ações ainda durante o processo. A matriz SWOT é composta 4 quadrados numa folha para preenchimento dos participantes sobre as percepções deles em relação a algum evento, no caso o PMU. Os participantes foram orientados sobre a atividade e, destinado tempo hábil para indicarem em cada quadrado os pontos positivos e negativos, e também ameaças e oportunidades do PMU, conforme as experiências deles..

Participaram desta etapa de avaliação 40 estudantes de graduação (mentores) de diferentes cursos que em subgrupos discutiram e elaboraram suas respectivas folhas da matriz SWOT. Esta atividade foi conduzida presencialmente em sala de aula como prática de formação. Cada participantes respondeu a sua matriz SWOT que posteriormente foi compartilhada nas discussões com os subgrupos. As folhas foram recolhidas e tabuladas conforme as respostas apontadas e agrupadas de acordo com similaridades.

Os resultados indicaram pontos fortes e oportunidades, bem como pontos fracos e ameaças. Alguns dos pontos fortes identificados pelos mentores foram: intercâmbio de ideias com outras turmas; espaço de acolhimento; interação entre veteranos e calouros, identificação com o próximo, capilaridade por conhecer pessoas e integração entre estudantes de diferentes turnos, dentre outros. Percebe-se pela avaliação dos mentores a valorização do aspecto social por meio do reconhecimento das práticas realizadas, o que pode favorecer o sentimento de pertencimento ao respectivo curso, turma e a própria instituição.

As oportunidades relatadas por eles foram descritas como: diversidade e oportunidade de demonstrar a universidade como uma instituição de acolhimento; formação de grupos de apoio; fortalecer o interesse dos alunos; apresentar aos ingressantes as oportunidades da instituição; acesso a mais informações; aumentar a participação do programa na calourada, conhecer a estrutura do curso e do instituto. Observa-se que as oportunidades indicam caminhos para mitigar falhas de comunicação e encurtar espaços temporais dos ingressantes a pontos de apoio para a trajetória acadêmica, bem como atividades extracurriculares importantes na formação universitária.

Os pontos fracos e ameaças apontados foram: dificuldade de acessar o ingressante; não ter um retorno imediato ou ter uma dificuldade de estabelecer uma linha de contato, o programa “se perde”



dentro do universo de informações recebidas pelos calouros, necessidade de maior amplitude de divulgação e incentivo pelo corpo docente. O programa embora tenha recebido reconhecimento pela comunidade acadêmica, ainda apresenta limitações na adesão e na condução. Os estudantes de curso integral se deparam com uma grade curricular intensa e muitas vezes a prioridade é dada ao elemento curricular e obrigatório para cumprimento de créditos. Por outro lado, pode-se hipotetizar que nem todos ingressantes necessitem ou reconheçam a vivência no programa como um fator de impacto positivo no seu processo de integração ao ensino superior.

A metodologia da matriz SWOT utilizada na avaliação processual permitiu o levantamento de informações que agregaram elementos importantes ao programa, a saber: a interação entre os mentores de diferentes cursos dinamizou as percepções deles, identificação e planejamento de pontos de melhoria para a próxima edição e a própria uma ferramenta de apoio. Vale ressaltar que ao final do programa todos os participantes dos respectivos grupos são convidados a responderem um questionário mais abrangente e que também fornece dados de planejamento para as edições futuras do programa. Até a data de submissão deste trabalho, a aplicação dos questionários estava em andamento.

Considerações Finais

É possível reconhecer que práticas institucionais como a relatada, desenvolvidas durante o primeiro semestre, são fundamentais e reforçam a importância do envolvimento da comunidade acadêmica no acolhimento aos ingressantes, principalmente num contexto institucional tão diverso e amplo como é a universidade em questão. Reconhece-se desafios e limitações do programa quanto a questões relacionadas a conciliar tarefas da vida acadêmica e comunicação com os ingressantes, o que tem sido pauta da equipe gestora com o intuito de promover a participação mais ativa do ingressante e dos demais envolvidos, tais como estudantes veteranos e docentes. Ainda há o desafio para as edições futuras de encontrar caminhos institucionais que favoreçam a atuação de todos os grupos, considerando a complexidade envolvida nas rotinas de cada membro.

Espera-se que o programa de mentoria entre pares seja mais um mecanismo de apoio à permanência estudantil. De qualquer forma, é sabido que o fenômeno do abandono do ensino superior pode ser atribuído a diferentes condições estudantis, das quais nem sempre temos acesso ou controle. Para fortalecimento do programa e avaliação ampliada da sua eficácia, é necessário uma estrutura de investigação/pesquisa integrada a outros órgãos da instituição como forma de monitoramento da permanência estudantil e adequação de estratégias. Mais recentemente, órgãos do planejamento estratégico da instituição têm se vinculado para apoiar avaliações longitudinais e de maior impacto na vida estudantil, o que nos reforça o sentimento de reconhecimento e valorização da atividade.

Os dados da avaliação atual deste programa de mentoria possibilita sugerir aos profissionais que atuam nos serviços de apoio ao estudante a criação de redes interinstitucionais que possibilitem ampliar o levantamento de dados e fortalecer políticas públicas para a permanência acadêmica. Sugere-se o intercâmbio de troca de experiências institucionais, com esta prática com o intuito de superar obstáculos e legitimar as ações de acolhimento e adaptação a estudantes, e em especial aqueles oriundos de situações de maior vulnerabilidade social e econômica.



Referências:

- Almeida, L. S., & Soares, A. P. (2004). *Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial*. Cabral Editora e Livraria Universitária.
- Alves, V. K. & Casali, C. (2021). Condições de permanência material e simbólica de estudantes negros na universidade. *Revista Contemporânea De Educação*, v. 16, p. 28-45.
- Barroso, P. C. F., Oliveira, Í. M., Noronha-Sousa, D., Noronha, A., Mateus, C. C., Vázquez-Justo, E & Costa-Lobo, C..(2022). Fatores De Evasão No Ensino Superior: Uma Revisão De Literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 26, p. e228736.
- Chiavenato, I. & Sapiro, A.. (2003). *Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações*. 1. ed. 13º tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier,
- Dias, C. E. S. B. & Sampaio, H. .(2020). Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. In: Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias; Michelle Cristine da Silva Toti; Helena Sampaio; Soely Aparecida Jorge Polydoro (Orgs.). (Org.). *Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro*. 1ed.São Carlos (SP): Pedro & João Editores, v. 1, p. 27-60.
- Estevam, C., Basilio, A. J., Greggh Sticca, M. & Maris Versuti, F. (2018). Programa de tutoria por pares no ensino superior: Estudo de caso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(2), pp. 185–195.
- Heringer, R. (2018) Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 7–17.
- Karabenick, S. A. & Gonida, E. N. (2018). Academic Help Seeking as a Self-Regulated Learning Strategy: Current Issues, Future Directions. in: SCHUNK, D.H.; GREENE, J.A. *Handbook of self-regulation of learning and performance*. Routledge.2ed, New York, NY.
- Lunsford, L.; Crisp, G.; Dolan, E. & Wuetherick, B.(2017). Mentoring in Higher Education. *SAGE Publications Ltd.*, <https://doi.org/10.4135/9781526402011>
- Pelissoni, A. M. S. ; Dantas, M. A. ; Martins, M. J. ; Vargas, B. M. S. ; Altmann, H. & Polydoro, S. A. J. . (2020). Serviço de Apoio ao Estudante: contribuições para a permanência acadêmica e aprendizagem. In: Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias; Michele Cristine da Silva Toti; Helena Sampaio, Soely Aparecida Jorge Polydoro. (Org.). *Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro*. 1ªed.São Carlos: Pedro & João Editores, v. , p. 283-318.
- Pelissoni, A. M. S. ; Polydoro, S. A. J. (2017).. Programas de promoção da autorregulação da aprendizagem. In: Soely Aparecida Jorge Polydoro. (Org.). *Promoção da autorregulação da aprendizagem: contribuições da Teoria Social Cognitiva*. 1ed.Porto Alegre -RS: Editora Letra 1, v. , p. 33-44.
- Programa de Mentoria (PMU). (2021). <https://www.prg.uhhttps://www.prg.unicamp.br/wp-content/uploads/2020/03/MENTORIAUNICAMP2.pdfnicamp.br/wp-content/uploads/2020/03/MENT2.pdf>
- Santos, A., (2021). Tutoria Universitária como possibilidade de atuação.In: Knabem, A. Silva, C. S. C. Bardagi, M. P. (org.). *Orientação, desenvolvimento e aconselhamento de carreira para estudantes universitários no Brasil*. (pp. 323 - 361). Brazil Publishing.
- Silva Filho, R. L. L. E, Motejunas, P. R., Hipólito, O. & Lobo, M. B. C. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641–659, set. .
- Silva, N. N., Santos, A. P. & Reis, J. M. S. (2021). Assistência Estudantil E Ações Afirmativas: Um Estudo Das Condições Materiais E Simbólicas. *Educação & Sociedade*, v. 42, p. e254841.
- Silva, D. B. Da ., Ferre, A. A. De O., Guimarães, P. Dos S., Lima, R. de ., & Espindola, I. B.. (2022). Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. Avaliação: *Revista Da Avaliação Da Educação Superior* (campinas), 27(2), 248–259. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003>
- Souza, M. G. De, Reato, L. De F. N., & Bellodi, P. L. (2020). Ressignificando a Relação entre Calouros e Veteranos: Mentoria de Pares na Visão de Alunos Mentores. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(4). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200113>
- Veiga Simão, A.M., Flores, M.A., Fernandes, S. & Figueira, C. Tutoria no Ensino Superior: concepções e práticas. *Sísifo/ Revista de Ciência da Educação*, 75-88 Disponível em <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/120>, acessado em 14/09/2022, 2008.
- Wargas, B.M.S.; Dantas, M. A.; Pelissoni, A. M.S.; Caixeta, S.A. & Nery, M. F. Acesso E Permanência Estudantil: Experiências E Desafios Para Uma Política Institucional. *Livro de Actas*. XI Congresso Latinoamericano sobre o abandono no ensino superior, Brasília-DF, 2022

